

O Sonho da Paz

**Resenha do livro *O sonho da paz :
a unidade nas diferenças: ecumenismo religioso
e diálogo entre os povos*, de Marcelo Barros**

(Petrópolis : Vozes, 1996.)

“Cada livro é um encontro entre quem o escreveu e quem o está lendo. Este quer provocar uma relação de amizade e diálogo entre o autor e quem o lê.” — Começando com estas palavras, este livro indica bem o gênero em que se inscreve. Mais do que um estudo técnico sobre o ecumenismo ou o diálogo inter-religioso e intercultural, o autor nos convida a uma meditação bíblica, espiritual e ética sobre a vocação que todas as pessoas que crêem em Deus recebem para viver e construir a unidade.

O prefácio de José Oscar Beozzo sublinha que trata-se de um livro bastante original, tanto “pelo seu ponto de partida: experiências ecumênicas concretas, vividas nos meios populares, como pela sua atenção à dimensão espiritual e cultural do ecumenismo, pela sua abertura às igrejas de tradição pentecostal e pela busca de diálogo com as religiões não-cristãs”.

Em seu estilo meditativo, o livro conversa com grupos de base e segue o método latino-americano de partir do que está acontecendo, meditar sobre a Bíblia e a história das igrejas e finalmente indicar algumas propostas para as pessoas que o lêem prosseguir no caminho da unidade. Entretanto, o “ver, julgar e agir” correspondente às três partes em que o livro se organiza não impede que todo o texto tenha um tom quase de conversa pessoal e direta com quem está lendo. São 20 capítulos curtos, cada um de duas ou três páginas que alguém pode ler e continuar com a meditação de textos bíblicos e orações sugeridas no final de cada capítulo.

Talvez em algumas considerações específicas, como o lugar do Cristo nas outras religiões, se pudesse desejar um aprofundamento maior. Também nas indicações sobre o caminho ecumênico o livro pode desagradar a católicos mais presos às leis eclesásticas porque, sem as desconhecer ou desprezar, o autor propõe um caminho profético mais difícil, que consiste em reconhecer o sentido das leis canônicas, mas obedecer mais ao seu espírito do que à sua letra. Entretanto, mesmo ao propor passos que vão além do ecumenismo oficial, a linguagem e as sugestões são feitas de tal modo que dificilmente alguém se sentirá agredido. Os caminhos do coração podem atrever-se profeticamente a viver a aventura deste sonho da paz.

De Salvador da Bahia reagiu Maria de Lourdes Siqueira, diretora do bloco afro Ilê Aiyê, dizendo:

A publicação deste livro nos enche de alegria. É uma reflexão madura, inovadora e respeitosa da pluralidade. Lendo-o, encontro muitas semelhanças entre o ter e viver a Fé, em diferentes religiões, como uma eterna e maravilhosa riqueza. (...) A Paz que se busca neste livro é a mesma que vem dos Orixás, entre os quais Oxalá representa a Paz em linha direta.

Em São Paulo, disse o rabino Henry Sobel, presidente da Congregação Israelita Paulista (CIP):

Creio verdadeiramente que este livro nos ajudará muito a redescobrir-nos irmãos e irmãs, para além do modo como adoramos a Deus, ou nos organizamos comunitariamente. Compartilhando conosco o seu sonho, Marcelo nos mostra que já vivemos o *shalom* de Deus e temos de compartilhá-lo com todo o universo.

Irmã Norma Aparecida Silva
Mosteiro da Anunciação, Goiás
Fax: (062) 372-1135